



NA LUZ A VERDADE

# FAROL

ABRIL 1990

VOZ DA COMUNIDADE CABOVERDEANA NOS E.U.A.

VOLUME 2 NUMERO 3



## UNITY

I dreamed I stood in a studio  
And watched two sculptors there.  
The clay they used was a young child's  
mind.  
And they fashioned it with care.  
One was a teacher: the tools he used  
Were books and music and art;  
One a parent with a guiding hand.  
And a gentle, loving heart.  
Day after day the teacher toiled  
With touch that was deft and sure.  
While the parent labored by his side  
And polished and smoothed it o'er.  
And when at last their task was done,  
They were proud of what they had  
wrought.  
For the things they had molded into the  
child  
Could neither be sold nor bought.  
And each agreed he would have failed  
If he had worked alone.  
For behind the parent stood the school,  
And behind the teacher, the home.

*Anonymous*

## OPINIÃO

*Só quem tem olhos pode ver,  
Só quem tem ouvidos pode ouvir  
E, só quem tem pescoço o pode esticar.*

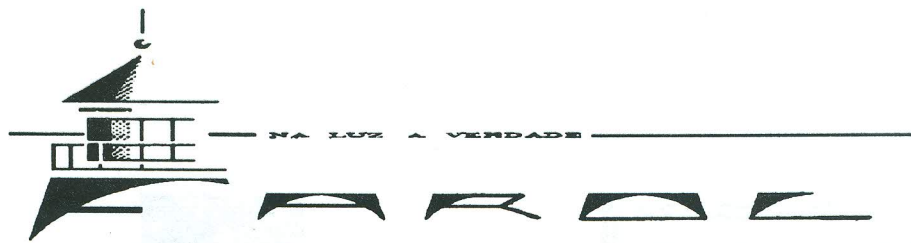
*Proverbio*

Não é que a escrita seja o meu forte, mas aqui está uma bonita ideia que me faz acreditar muito nesta nossa querida revista "O FAROL".

É tempo de acreditarmos que todos nós temos olhos para ver, ouvidos para ouvir e que somos capazes de esticar o pescoço.

Amigo, este é o nosso "FAROL", ele está ao dispor de todos, lê-o, escreve-o, critica-o. Diz daquilo que possas saber e que achas importante para a nossa comunidade.

**Participa.**



UNITY ..... 2  
OPINIÃO ..... 2  
EDITORIAL ..... 4  
A LÍNGUA CABOVERDEANA ..... 5  
A READER'S POINT OF VIEW ON VIOLENCE ... 6  
LINGUAGEM É VIDA ..... 7  
POESIA ..... 8  
CORREIO DO IMIGRANTE ..... 9  
THE BEST WAY WE KNOW HOW ..... 10  
O DISCUTIDO PROGRAMA BILINGUE ..... 11  
CAPE VERDEAN-AMERICAN ASSOCIATION .... 13  
SABIA QUE ..... 14  
WHERE IN THE WORLD ..... 14  
O MUNDO EM NOTÍCIAS ..... 15

**COLABORADORES  
DESTE NÚMERO**

PADRE PIO  
EUGÉNIO TAVARES  
VUCA PINHEIRO  
JOTA ROSA  
BARBARA SMITH  
HELDER VARELA  
JOSÉ DIAS EVORA  
MANÉ DI MANINHA  
CAJUCA

**CORRESPONDENTES**

JOÃO MARTINS (CABO VERDE)

**COMPOSIÇÃO**

VUCA PINHEIRO  
HELDER VARELA  
JOSE PINHEIRO

**IMPRESSÃO**

COPY MASTERS INC.  
50 CONSTITUTION DR  
MYLES STANDISH INDUSTRIAL PARK  
TAUNTON, MASS. 02780

**ASSINATURA ANUAL**

NORMAL \$ 10.00  
AMIGOS \$ 15.00  
BENFEITORES \$ ---

**DIRECTOR: PADRE PIO**

**CORPO REDACTORIAL:**

PADRE PIO - FERNANDO PERES - VUCA PINHEIRO - GUILHERME LIMA - CAJUCA - ELIAS SOUSA - MIGUEL A. BARROS - HELDER VARELA - JOSÉ PINHEIRO - FRANCISCO LEITÃO - GABRIEL LEITÃO - JOHN LEITE - BENVINDO LEITÃO - JOÃO MARTINS

**PUBLICAÇÃO BIMENSAL**

CAPA:



# Editorial



## A CULTURA DO AMOR

Ao escrever estas linhas, o meu espírito está a ser atormentado por opostos sentimentos: de profunda alegria que, neste tempo pascal, inunda a minha alma pela vitória de Cristo sobre a morte, o pecado e o mal e de profunda tristeza e dor, chegando agora mesmo da celebração do funeral de mais um jovem caboverdeano assassinado. Sou tentado e quase vencido por um negro pessimismo.

Vivemos num momento em que parece que os valores morais já não tem espaço neste mundo onde o mesmo Deus parece ser substituído pela divinização do dinheiro, da matéria, do prazer e do poder.

Todos alarmam-se pelos 50 assassinados em Boston, desde Janeiro até hoje, incluindo dois jovens caboverdeanos, e por outros males devastantes como a droga, o alcool, a pornografia e toda a espécie de violência.

Tenta-se combater tudo isto com reuniões a todos os níveis, criação de outras agências e promessas de várias qualidades, mas os resultados são fracos e o mal continua a alastrar.

Já não há mais nada a fazer? Já morreu a esperança dum mundo melhor? A humanidade está destinada a ser destruída pelo mal?

Não! Com Cristo que venceu a morte, é ainda possível vencer.

Aliás a bondade existe ainda. Existe ainda quem ama, quem se dá, quem se sacrifica pelos outros. Temos tido um exemplo disto na história do pequeno KEVIN, o menino Caboverdeano, de 3 anos, chegado da Praia, doente de cancro, que

despertou um desafio de amor e esforço desde os médicos e enfermeiras do Massachusetts General Hospital a tantos conhecidos e desconhecidos que tudo fizeram para o ajudar e salvar e que choraram, lembrando seu sorriso de gratidão quando Deus o chamou para Si.

Sim! Existe ainda o amor. Mas é necessário que se crie uma **cultura do amor**. Que o Amor, mas aquele verdadeiro que vem de Deus - não aqueles amores que afinal são desamores - seja amado, difundido, cresça e alastre.

O caminho poderia ser o seguinte:

- *Cultivar o amor dentro de nós, rejeitando o egoísmo, o orgulho, o espírito de rancor e vingança, a mania de domínio e os sonhos de superioridade;*

- *Cultivar o amor em família numa mais profunda convivência e com espírito de aceitação, compreensão e abertura;*

- *Cultivar o amor a nível de Comunidade e Humanidade amando a todos os outros como nos amamos a nós mesmos ou, melhor ainda, como Jesus nos amou a nós; lutando sempre contra qualquer espécie de racismo ou de indiferença que esteja ainda esraizado ou mesmo escondido no íntimo do nosso ser.*

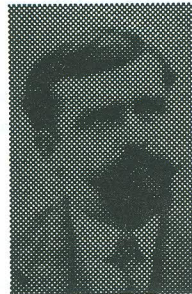
Somente esta **Cultura do Amor** poderá vencer a **cultura da morte** que alastra e nos sufoca.

Com amor,

**PADRE PIO**

# A Língua

## Caboverdeana



*Embora para alguns o estudo da língua caboverdeana parece ter um cunho recente e estar apenas ligada aos movimentos pré e pós independência (com os estudos e ensaios de alguns nacionais, como por exemplo, Almada, Macedo, Veiga e outros), verifica-se porém que essa preocupação já vinha sendo patenteada por outros conterrâneos nossos, ao encontrarmos um trabalho publicado em 1924, e que aqui transcrevemos, pelo nosso poeta e escritor Eugénio Tavares, onde ele enfatiza a preocupação por este valor cultural - a língua - que constitui o mais forte elo de ligação entre os povos.*

O dialeto caboverdeano constitui documento glotológico de uma das mais interessantes transformações da língua portuguesa.

Mestiçada pelo contacto de duas raças diferentes, num consórcio de séculos; ressentindo-se da influência exercida, em longas gerações de colonos, por multidões de escravos; em breve a língua dos senhores tomou os vícios prosódicos dos escravos, conservando, ao lado de arcaísmos lusitanos pitorescamente, finalidades bárbaras de muitos vocábulos sonoros, e de poucas expressões interjectivas.

Transformações de línguas, é de crer que se operem não só por circunstâncias de tempo, como as que já distanciam a língua em que remoqueou Gil Vicente, da língua em que cantou João de Deus; senão, também, por circunstâncias de meio, como as que a desviaram da língua em que fala o portu-

guês continental, o dialecto em que se exprime o português de Cabo Verde. E deve ser certo que o interesse filológico que leva ao estudo da língua em que nos chegaram as "Saudades" de Bernardim, não seja maior que o interesse glotológico que recomenda o estudo do dialecto em que as deliciosas crioulas gorgeiam os seus amores.

Confesso, com alguma vergonha, que nunca me ri dos que afirmam que o dialecto caboverdeano deve ser grafado e, até cultivado; Não só porque me parece sempre que o riso com ares superiores podia ser sintoma de inferioridade, mas ainda porque estou em crer que todo o facto que signifique actividade transformadora, tem sempre, para o estudioso, algum valor.

As raças mixtas, expressões novas, oferecem campos de estudo: à antropologia, na novidade do seu ser físico; à glotolo-

gia, na originalidade do seu modo de exprimir. Desde que não seja possível negar que o caboverdeano pensa; e que dispõe de palavras para dizer o seu pensamento; e que usa de regras para a arrumação dessas palavras; e que, finalmente, tais palavras e regras constituem o resultado de uma colaboração de elementos associados na colonização, - fica admitida a utilidade do estudo dessas palavras e regras, como elementos para o estudo da colonização. E, se me não ilude minha incompetência, esse estudo é que constitui a gramática.

Os dialectos coloniais, derivados da língua pátria, documentam a história da nossa colonização, e provam que os antigos portugueses deram às colónias não só o seu sangue - que regou as terras e o que nos corre nas veias, - não só sua cultura e seu modo de ser social e moral, como sua própria língua. Sangue, quem o vê sob a pele trigueira, não o dirá de étnica lusitana ... Língua, quem o ouve, não a julgará entroncada nos Lusíadas ... Entretanto, acredita-se que não é a língua de pretos dos despresativos dizeres de gente não menos desaperecidas de escrúpulos, que desfavorecidas de inteligência. Dizeres que lembram vernáculos de duas pontas, os quais, no recuo para as despedir, costumam ferir primeiro o que as desfecha ...

--oOo--

O crioulo é um derivado da nossa língua, tão irregular e caprichoso, quanto

expressivo e rico.

O carácter do povo caboverdeano está, mais ou menos, pitorescamente, expresso na fonalidade dos seus dialectos, que variam de ilha para ilha como de ilha para ilha varia o perfil físico.

Logo, não havendo dúvidas de que o dialecto crioulo seja uma transformação da língua portuguesa, deve ser certo que ele merece ser estudado e conservado gráficamente como elemento de filologia.

E a chamá-lo lingua de pretos, melhor seria dizê-lo língua de brancos mal ensinada a pretos, - a pretos que criaram os filhos desses brancos, que os trouxeram ao colo, e que lhes acalentaram os sonos da infância com as tristíssimas melopeias de saudade dos lares distantes e do sofrimento da escravidão; e que, tendo vivido e sofrido no contacto de inteiras gerações de brancos, lhes deixaram, imorredoura herança, as reminiscências bárbaras que eivaram a própria língua dos senhores.

É, semelhante influência, tão manifesta que, num gráfico em que tentássemos descrever a distância em que, pelas ilhas, os respectivos dialectos correm a par do português, veríamos, por exemplo, que em Santiago, onde viviam compactas multidões de escravos rodeando um pequeno número de senhores, essa distância se alarga, ao passo que, na Brava, onde era diminuta a população escrava, ela se estreita. Já o sábio Fridleender nos dá notícia dessa aproximação, mais notável, contudo, na morfologia que na prosódia. Sabe-se que, no estudo de uma língua, a classificação morfológica é a mais racional.

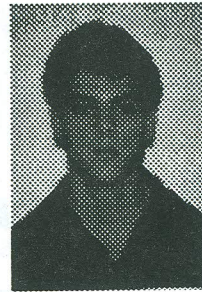
Aligeirando razões, permita-se-me a seguinte conclusão: o dialecto caboverdeano pode falar-se e grafar-se. Por muitos motivos, e, principalmente, porque constitui a documentação de uma das transformações felizes da língua portuguesa entre povos coloniais.

**EUGÉNIO TAVARES**

(in "MANDUCO", Nº 11 - Janeiro de 1924)

## A READER'S POINT OF VIEW ON VIOLENCE

by JOTA ROSA



I have in recent years lost many friends due to violent crimes. In a society where we're thought as youngsters to be aggressive and fight for what we want, it is not surprising that there should be so much violence. Whenever we hear of violent crimes being committed daily, we tend to with great ease find scapegoats on whom to put the blame; these range from the public authorities to families and most commonly on the perpetrators themselves. What is the reason for the outbreak of violence and who is at fault for this problem?

In reality the root of the outbreak of violence is the inability to communicate. This isn't the only reason, but it is the most common. It is this inability to communicate that forces nations to go to war, separates families and provides a full obituary column in your local newspaper. We as human beings are in constant need to communicate; whether it is to demonstrate affection for a loved one or letting the driver in front of you know exactly what you think of his mediocre driving skills, the need is still there.

With such a constant need for communication, it is imperative that

we're able to communicate effectively and precisely. When we are unable to communicate effectively we tend to resort to violence; therefore, violence is directly derived from the lack of or the inadequate communication between individuals.

Although an individual may go through an entire lifetime without ever resorting to violence (possible, but not probable), the burden and culpability of violence rests on all of us. Society as a whole is to blame for the amount of violence found in the world. Any lack of communication between friends or relatives is directly correlated to the increase of violence in the world. The next time you feel it is necessary to reprimand your child, be careful, it is the same way you proceed with him/her that he/she will learn to resolve future problems. Education on the prevention of violence should begin in the home, not only orally but also through our actions and deeds.

Let us not put the blame of violence in any one person or institution but rather acknowledge it as a world problem created through our individual actions. Only upon this realization can we successfully, collectively, end this grave problem of our society.

**THINK GLOBALLY,... ACT LOCALLY!!!  
LET'S PUT AN END TO VIOLENCE.**

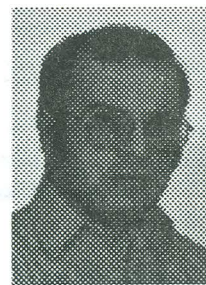
FOLCLORE

CABOVERDEANO

A nossa cultura

A nossa gente

A nossa língua



Linguagem é Vida

Está mais do que comprovado que não se pode analisar a linguagem como sendo algo estático ou imutável, ou seja, um produto proveniente da interpretação de certas regras ortodoxas compiladas em compêndios por nós já bem conhecidos.

Quando essas regras são "forçadas", ou seja, introduzidas por vias de gabinete, ou através de qualquer outro artifício que faça por desconhecer propositadamente a vontade popular, ou por qualquer outro motivo obscuro não menos desprezível, então chegamos ao ponto aonde o Caboverdeano, que não tenha problemas de memória, consegue lembrar o não menos tenebroso momento do despotismo vivido até há bem pouco tempo.

Precisamos entender, de uma vez por todas, que não podemos ter a pretensão de pré-determinarmos algo que não nos pertence (a nível pessoal), algo que deve ser conjugado no plural e não no singular.

Aliás, esse fenómeno hoje está atraindo cada vez mais e mais adeptos, como se com isso pudessemos salvar (?) o mundo de eminente catástrofe.

No campo musical acontece o mesmo, aonde o artista cada vez mais vai se distanciando da vontade popular, como se ele pudesse num toque de mágica revolucionar ou desmantelar todo um monumento con-

struido pedra após pedra, por anos e anos, sem se lembrar que o artista sem público não é nada. Mas, (desculpem-me) isso é assunto para um próximo artigo.

Se quisermos andar de mãos dadas com a realidade e a verdade, temos que nos colocarmos na posição de analisadores de um fenómeno mutante e dinâmico e, a partir daí, retirar as conclusões necessárias para a construção de certas normas gramaticais que regem a nossa língua.

Afinal,  
como entender a vida,  
como estudar a estrutura  
de algo tão mutável,  
se encarmos a linguagem  
como sendo um poço de normas  
e regras predeterminadas ?

Essa posição de espectadores de um desfile, (fazendo uma analogia ao carnaval brasileiro, caso isso me seja permitido), cuja tendência evolutiva está estampada em cada ala e, como tal, constituindo-se de uma nuance dentro de uma estrutura constante porém não sólida que é a "escola de samba", nos permite analisar esse fenómeno multifacetado de que se constitui a expressão oral da espécie humana, tirando daí parâmetros fundamentais para a avaliação

e aprendizagem da nossa língua e de outras línguas.

Porém, quero que me entendam na totalidade, uma vez que a verdade é bonita e deve ser exercitada sempre que possível.

Não compete a mim, no âmbito deste artigo, discriminar quem está certo ou quem não está, quem tem mais razão ou quem tem menos razão. Aliás, isso seria muita pretensão da minha parte.

Contudo, vendo que as regras do jogo estão sendo deturpadas e alteradas por conveniência ou por qualquer outro motivo, como qualquer Caboverdeano que se preze, tenho o direito inalienável de expressar minha opinião e, se possível, contribuir para que a nossa cultura, a nossa gente, a nossa língua sejam mais respeitadas e dignificadas do que vem acontecendo até o presente momento.

Com a ponta do véu levantada, e tendo consciência de que muito existe por dizer sobre assunto tão controverso, convido os que se interessam por essa temática para que, de forma eloquente e digna, se sirvam do "Farol" como fórum para a veiculação de suas ideias.

VUCA PINHEIRO

## DISTÂNCIA

De longe  
contemplo  
no sol nascente  
miragem perfeita  
julgando verdade!

Com lente forte  
t'aproximo  
tocando de leve  
teu corpo moreno  
m'esvais esguia  
devagarinho  
n'areia quente  
do fim da tarde!

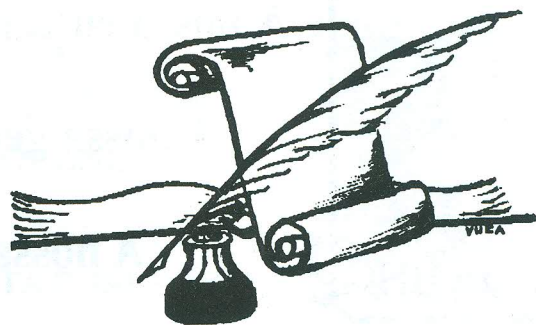
Teu todo chega  
voz electrificada  
fez-se o dia  
notícia triste!

No horizonte  
sol poente  
praia  
e a  
miragem!

Lembrando-me  
só  
e  
cativo

T'apalpo  
não te vejo!

**HVARELA**



## DJABRABA

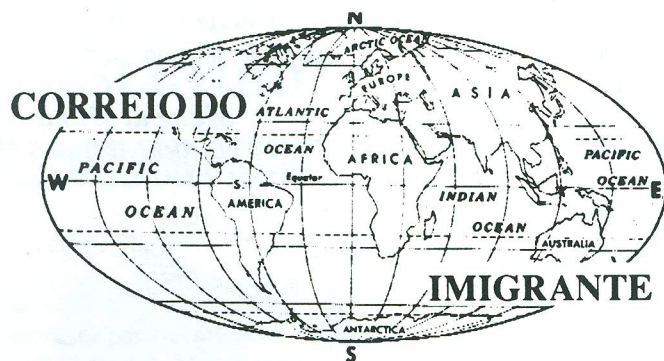
Flado contâm qui nós Djabraba  
Antigamente era sabe.  
Qui temba muto fartura  
Pa tudo banda qui djente birâ.  
Qui nós ilha plantado na mar azul  
Tem tradiçâm qui bem di londje  
Tem morabeza más qui qualquer  
Tem lenda qui stória ca dixâ pagâ.

Nós Djabraba, riba e baxo  
Era berdinho na tempo antigo.  
Albres di fruta pa tudo aldeia  
Qui djente di bedjo dixâ plantado  
Si no sigui es bom ixemplo  
Inda nós fidjos djunto dinôs  
Ta revivê sabura qui dja bai  
Ma qui di nobo podê voltâ.

Flado ta fla qui nós Djabraba  
Era um cantinho di paraíso.  
Agô é terra qui nós sê fidjos  
Debê fazel inda más sabe.  
El tem raparigas qui nem boninas  
Na jardim di nós distino.  
- Djabraba é mi co bô di mom dado  
Ta trabadjâ na paz di Deus.

**ARTUR VIEIRA**





Sr. Ministro de Cabo Verde

Eu espera que esta minhas carta vais encontrar tu de perfeita saúde aos laudos de todos os teus famílias e compariotas. Nós estás tudo bem lí na Merca.

Eu decido escrever estas linhas, mal feito, no revista, com segundas intenções de aproveitar luz di farol e també como você estou muito "bizi" com os reformas de governo, pessoas que tens tempo de ler esta carta, pode dar tu um ajuda com os seus comentários, assim podes fazer os teus trabalhos com mais calma e ficar um cusa dretu.

Quando vieste para aqui eu não foi convidado a tua festa. Eu fica um pouco aborrecido, má filho de terra ficar sempre com ideias de grandeza.

Desculpa, pois esquece como tratar você, se di senhor, excelência ou antan di camarada. Quando eu sair, há uns tempo passado, era tudo dos camarada, mas como coisa estás mudando tudo lado, eu estar um pouco com dúvidas nos forma dretu de tratamento.

Na nhós jornal di governo, vozes dos povo, ca ta bem muito coisa sobre os que estas passando nos ilhas de cada um.

Má eu vai intentar começar por dar as minhas motivo desta carta que eu pede muito desculpa, pamó meu portugues és um

poco mariado. Mas tudo por culpa de governo portugues que não der nós oportunidade para aprender portugues como eles falava lá na sua mãe. Eu espera antan, que quando tu, filho de terra, toma conta di governo na 1975, despois de tanto ano de briga no mato, podias dar midjoras na nós pobri terra.

Eu fica, naquela altura, mutto contenti, com decisan de fidjo de terra na frenti di destino de se povo sofredor de 500 ano. Mas pa motivo de situação que os particios portugues deixa nós, não podes ficar na Cabo Verde para trabalhar na terra junto com vocês tudo. Eu sabes que não podia encontrar uns lugar di posição. Eu trabalhava di caboquero, na Brava, despois de crapinteiro, pinteiro, quasi tudo os profissão que um filho de parida podes ter. Ma mesmo assim eu nunca ganha "inafu" pa quinzena e tirar minhas famílias de dificuldade. Como vocês prometer eu fica espera, pamó 15 escudos por dia não dás pa mutu cusa com oito bocas na casa. Eu pensa que coisa podias mudar com filho de terra frenti de posição di governo. Meus irmãos que toma posições de portugues ficaste tudo com suas ideias. Isto fez-mi tan triste e procura um lugar de migração pa Merca.

Aqui eu ganha bem, mas vida de migrante també não es fácil. Sempre um fica com sintido rijo, sodadi tcheu de suas Cabo Verde. Por isso ligação com terra

ficas sempre. Eu escreve todos os mala, para os amigos e em especial meus irmãos mais

novos que ficaste com ideia di fazer Cabo Verde. Eles tomas os profissões que tinhas antes de chegar nesta terra.

Na suas cartas eu fica bastante contente de saber que ganhos estás subindo tudo ano principalmente na frente de trabalho dirigido pa estrangeiro. Todos estas recebendo dreto. Bismado eu fica de saber que irmão filho de coitado estas ganhando só de conto de reis. Nos otu tempo só senhor Dotor e senhor Ministrador e otus como eles que ganhava assim.

Antan tão contenti eu fica com os progresso de ganho eu foi visitar Cabo Verde na 1989, para matar soudadi. Mas quando eu chega eu fica um pouco diferente pamodi eu estava espera que vida dos irmãos era como gente dreto dos outro tempo. Eu fica um pouco assi, assi porque preço de tudo na loja sobe como vinte vez e ganho de Djone, meu irmão e seus colegas sobe só dez vez. Conto ja não estás nada!

També eu visita Brava, Fogo, Praia. Eu fica com impressão que gente com escola fica tudo na capital onde estás so gente de grandeza. Muita pessoa parece també tem medo de vocês tudo. Mas eu pensa que eles não deve ter medo de vocês. Como filho bom di terra diz eles que devem tirar medo, pamodi estão Nhós Cu Nhós.

Camarada... o desculpa, mão quer só escrever camarada, mas eu vou tratar assi porque eu brinca contigo quando eras minino. Eu vejo ti assim. Mas també eu fica triste com os documentários que tu fazia quando visita Merca no ano passado. Com tudo ligação que nós fica com Cabo Verde, mando tudo mala um cheque, ta reunir aqui para pedir ajuda, ta fazé sociação só com intençan de ver nós terra ta vir pa frente, você disse no televisão, na jornal que nós que estás fora não conta na distino de Cabo Verde. PAMODI?

Você sabe que nós, mesmo longe, estar sempre de olho raguilido e cu sentimento de fidjo amigo de Cabo Verde.

Nenhum filho de parida podes esquecer lugar onde seu mai enterrou o seu bico. Não deve ficar com medo, ninguém vai tomar teu trabalho ou de outros se vocês faço isso limpo. Mesmo ingnorante, penso que é bastante torto esperar só nós bracinho fraco dos meus irmão e primos que trabalha dia e noite, para usar deles para construir Cabo Verde. Cá é verdade? Um vez qui terra não deu nada pa mais que vinte ano, Deus não manda os presentes di céu, que podias resolver todos os porbolemas, filhos de terra não podes fazer milagre. Eu ve eles aqui na programade "CABOVIDEO", que tua primo traz de Cabo Verde.

Ele mostra como eles estás a trabalhar na construçan de Campo de avião no Feijão da Agua. Todos a carragar terra no tampo de droma para botar para encher e fazer lugar lizo. Eu pensa que debes deixar eles dar um folgo em paz. Nós podemos ajudar vocês também. Mas por isso tens de mudar o teu política um cosinha e não deixar coisas torto sai de teu boca.

Otu assunto também que eu gosta de pedir você, é que pede ao chefe mais alto de escola, pamodi eu fica mutu triste quando meu sobrinho, Tchico, chega di Cabo Verde e foi matricular ele na escola. Eu foi saber como ele estava e o professor maricano disse que ele não sabes fazer conta. Ma eu fica diciso espantado pamó ele traz diploma de segundo ano dispensado, fetu na Praia. Eu escolhe Praia, manda todos mês um troquinho pa manutencia, pamó eu ja sabe que escola na Brava não estás mutu "gude". Na princípio eu não acredita mutu na professor maricano e pensava que assunto era ingles, má eu mesmo fez ele umas perguntas de taguada ele não responde nenhum.

Eu fica dicizu triste porque miniso di hoje que homi di manhã, pamó quando vocês morrer fetu eles que toma conta di governo, eles tem de estar preparado para fazer sempre melhor, não copiar mesmo cusa, pamo é triste olhar nossa terra otu vez na mão de estrangeiro.

Como eu disse tu antes eu não aprende portugues dretu, ingles eu vem um pouco

tarde, e por este motivos eu pede muito desculpa e também se eu foi um pouco trevido nos modos muito familiar devido teu posição, eu pede mais desculpa.

Sem mutto cuza, vai tcheu sodadi pa tuas familia e também pa tudo esi que traba-

balha di governo.

Uma grande abraço desta sua grande amigo de infancia, com sodadi tcheu,

**Mané di Maninha.**  
Betifeti, April de 1990

## "THE BEST WAY WE KNOW HOW"

Having dedicated the last 17 years of my professional life to the education of newly arrived Capeverdean Immigrants, I feel compelled to address the issue of how commitment to bilingual education and bilingual students can most effectively be demonstrated.

For bilingual teachers, the answer is simple. We design and implement curriculum which prepares students to participate fully in both academic and community life. What does that mean? Since language is the foundation of thought and communication, it means that initially, we rely on the languages students already use for thinking and for self-expression to teach them concepts. We know that to try to extinguish, replace or limit their access to any of the languages required in their worlds, is to retard academic growth and undermine self-esteem.

We teach new students as much English as we can, as fast as we can. We continually refine and update the program to address the needs of new students who came with widely divergent academic backgrounds. Many come well-prepared, and learn to think and study in English within the three years provided under the law. Others are not so well-

prepared, having missed a few years of school, and these students require the support of the native language for the full three years or more. We use the native language for self-expression and as the language of instruction since we cannot suspend thought or academic growth while we wait for sophisticated, academic English skills to develop.

The results of our commitment are apparent when you look at the many Cape Verdean immigrants who have been educated in Brockton since 1973 and who are now participating in life to an extent that would not have been possible without the support of teachers who understand the value of their native languages.

If the future of bilingual education depends on additional demonstrations of commitment, such as political activism, I call on those who have been served by the program and their parents to join the Cape Verdean community leaders in hoisting the banner. Please remember that we, the teachers, show our commitment on a daily basis, in the best way we know how.

**BARBARA SMITH**

Bilingual/ESL Program  
Brockton High School

## O DISCUTIDO

### PROGRAMA BILINGUE



**C**entenas de pessoas reuniram-se no passado dia 6 de Março numa das salas do palácio governamental em Boston mostrando o seu suporte de descontentamento à proposta de lei que pretende eliminar o Programa Bilingue dos sistemas escolares do Estado. Durante a apresentação, centenas de pessoas carregavam cartazes em várias línguas em suporte à continuação do programa.

No entanto, os opositores argumentavam dizendo que para suportar tal programa era necessário grande número de professores (grandes orçamentos) e a sua continuação tenderia à segregação dos estudantes.

Mas vejamos...

**Grandes Orçamentos:** Por cada estudante que frequenta o Programa bilingue, a cidade recebe do Estado \$500.00. Usando os dados actuais, na cidade de Brockton, onde resido e trabalho, frequentam um total de 1086 estudantes cuja língua nativa não é a inglesa (não contando os que foram já integrados totalmente). Isto representa uma receita extra de \$543,000.00 para a cidade, que por certo perderia com a eliminação do programa.

Pondo o STOP ao programa, de qualquer forma a cidade teria que educar estes estudantes. Segundo os últimos dados a cidade de Brockton gasta cerca de \$3,488.00, com o estudante que frequenta o programa regular e \$4,960.00 com a educação especial, valor esse que varia de cidade para cidade.

Se a matemática não me engana, com o subsídio estatal recebido, as cidades gastam menos para educar um estudante através

do programa bilingue do que através do ensino monolingue.

Há bem pouco tempo, numa edição do Brockton Enterprise fazia-se menção de que o programa bilingue perpetuava e garantia posições aos professores bilingues, mas, a meu ver, o jornalista encontra-se desfazado da realidade.

Pergunta-se: Aonde foi que os professores que servem a comunidade bilingue fizeram as suas licenciaturas? Não foi nas universidades americanas onde todos eles, nesta terra de oportunidades e chances, completaram com honestidade e competência a profissão que hoje exercem? Todos são certificados pelo Estado nas suas respectivas disciplinas. Acontece estarem a trabalhar no programa bilingue uma vez que têm o comando e controle não só do Inglês como também da língua da população que servem.

Admitindo a hipótese de que o Programa Bilingue é banido e é substituído por "English-Only", um número equivalente de professores seria necessário para servir essa população escolar. E, como é óbvio, os professores bilingues serão com certeza absorvidos nessas posições e, sem espaços a dúvidas, seriam eles os melhores qualificados para tal.

Consequentemente, não estão retirando aos seus colegas monolingues as suas posições, uma vez que, em curto espaço de tempo estarão servindo esses alunos que hoje são classificados de "BILINGUES". Além do mais, são residentes legais ou cidadãos como todos e com direitos adquiridos. Imigrantes todos são, uns mais aculturados de que

outros, dependendo apenas e tão somente da data de desembarque nas praias ou aeroportos destas terras americanas.

A meu ver, o jornalista do Brockton Enterprise e tantos outros, que como ele compartilham das mesmas teorias, são os que pretendem realmente estabelecer a segregação, a discriminação e o racismo.

Há outros ainda que sustentam a teoria de que a existência de tal programa não tem justificação pois nos tempos dos seus "grand-parents" não existia semelhante coisa e conseguiram vencer. Mas esqueceram-se dos traumas e resultados bastantes negativos (dropouts) que se obtiveram.

Na realidade, não se quer perpetuar o programa bilingue para reter um determinado grupo de estudantes e garantir desta forma posições. Isso nunca. Deixariam então, julgo eu, de pertencer à classe profissional de educadores que são.

Com toda a técnica, estudos, pesquisas e análises hoje existentes, presencia-se a um paradoxo. São estes mesmos técnicos, educadores, especialistas, como queiram chamá-los que, estando constantemente preocupados com o desenvolvimento mental dos estudantes, estariam negando a oportunidade para tal desenvolvimento.

Se lembrarmos que é através da comunicação - usando a língua - que conseguimos expressar os nossos sentimentos, idéias e o relacionamento do dia-à-dia, veremos a importância do Programa Bilingue. Sem esse veículo de comunicação, ficar-se-ia no estado passivo, introvertidos, marginalizados e colocados num estado mental arrazante.

O programa é controverso pela simples razão de alterar o ritmo padrão de ensino. É talvez uma grande dor de cabeça para os administradores, pois exige recrutamento de professores qualificados, modificação de horários, adaptação do currículo, etc. Seria talvez mais fácil a integração total ou, melhor dito, voltar à teoria do "Melting-Pot". Mas isso seria voltar ao

ponto de partida.

Quero aqui acrescentar que, os opositores do programa desconhecem o seu objectivo e encontram-se totalmente ignorantes quan-

to ao seu funcionamento e ao que na realidade se passa.

Talvés o outro tinha razão ao dizer que em algumas comunidades os recém-chegados

são "unwelcome", e que o novo movimento nativista aparecido na última década, abarcando a teoria do Inglês como língua única, manipula a língua como símbolo de unidade nacional e divisão étnica.

O Programa Bilingue é transicional em natureza e visa a integração em etapas no sistema monolíngue, com a finalidade de que o estudante estrangeiro possa mais tarde, ao ser integrado totalmente, munido de condições linguísticas e intelectuais, em igualdade de circunstâncias competir com o seu colega monolíngue.

Enquanto que, desde o primeiro dia de aula, todos (bi e monolíngues) em conjunto repartem classes especiais, como por exemplo Saúde, Música, Trabalhos Manuais, Culinária, Educação Física, etc., os estudantes bilingues recebem instruções através da língua nativa, tão bem como os seus homólogos em classes monolíngues.

Os livros, a matéria em si, são idênticos, pois o currículo, é o "standard" com a diferença do veículo de comunicação

-a língua- ser a nativa (a do estudante).

Nesta ordem de pensamento, se a língua usada em classe tem a ver com o conteúdo da matéria a ser ensinada, os opositores do programa querem então dizer que em outras partes do globo onde o veículo de comunicação didáctica não é a do país, o Inglês no caso dos Estados Unidos, conclusão: NÃO SE APRENDE.

Não se tem que ser génio para se compreender esta realidade. Sabe-se que, não interessa em que língua se estuda Física, Geografia ou História. Ou será que os opositores acreditam que 2 x 2 em Inglês são 4 e em outro idioma é menos? Ou que a fórmula química da água, H<sub>2</sub>O, resulta em um fluido diferente quando a dizemos em língua estrangeira?

Assim, lá porque a língua usada é diferente da língua do país, não se pode pensar que

nas classes monolíngues a matéria ensinada é superior ao que se ensina nas bilingues. Aceita-se que, vivendo no estrangeiro, ter-se-á que aprender a língua desse país com o objectivo de se competir amanhã, e conseguir vencer nessa sociedade. Mas, ao mesmo tempo, não se pode esquecer que a aprendizagem da língua tem seus trâmites a seguir. O processo é moroso e leva o seu tempo. O controle de meia dúzia de vocabulários não é suficiente para um total sucesso académico. Ter-se-á que desenvolver a linguagem académica, e esta adquire-se em etapas controladas.

Amigos leitores, é esta a realidade. Concereteza não se pode nunca desligar a educação à política. Mas deve-se estar sempre ciente de como aplicar a regra ao jogo, não somente para o benefício de uma minoria, mas sim, para o benefício colectivo.

Um estudante estrangeiro ao chegar ao sistema escolar é submetido a testes que determinam o seu nível académico. São estes resultados que ajudam a decidir a colocação do estudante em classes onde poderá beneficiar-se mais. Ali, recebe instruções nas disciplinas básicas como por exemplo: Matemática, Ciências, Geografia, História, fazendo-se usar da sua língua nativa, como veículo de comunicação, enquanto que frequenta classes de Inglês através do método ESL (Inglês como segunda língua). Desta feita, nada terá a perder. Ao mesmo tempo que aprende o Inglês está-se preparando nas disciplinas básicas.

A percentagem do uso das línguas usadas nas classes bilingues com pequenas alterações, em qualquer matéria



processa-se segundo as seguintes fases:

1. 100% Líng. Nativa + 0% Líng. Inglesa
2. 75% Líng. Nativa + 25% Líng. Inglesa
3. 50% Líng. Nativa + 50% Líng. Inglesa
4. 25% Líng. Nativa + 75% Líng. Inglesa
5. 0% Líng. Nativa + 100% Líng. Inglesa

O estudante bilingue não terá que aguardar e atingir os 100% do conhecimento da língua inglesa para se proceder a integração. Esta processa-se gradualmente no programa monolíngue, logo que o estudante atinja o nível académico do seu colega que frequenta aulas totalmente dirigidas em Inglês e tenha um controle razoável da língua.

De acordo com o seu nível académico na disciplina a ser integrado, ele é colocado num dos quatro níveis académicos existentes no sistema educacional americano (Basic, Standard, Honors e Advanced).

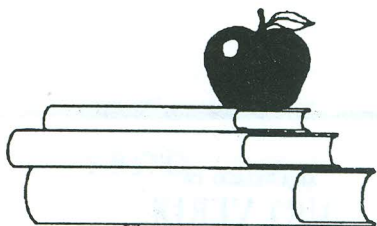
A matemática é a primeira disciplina em que o estudante bilingue é integrado, pois exige menos comunicação oral e escrita em Inglês. Segue-se depois Ciências, Estudos

Sociais e finalmente Inglês.

Após a integração parcial ou total, o estudante estrangeiro ainda necessita do suporte do Departamento Bilingue para assisti-lo durante o período transicional e crítico, para que o seu sucesso seja completo.

Muitos dos estudantes que frequentam as classes bilingues muito raramente ultrapassam os três anos. Em alguns casos, tendo o estudante 13, 14 ou 15 anos de idade e, a preparação que trouxe da sua terra de origem é mínima, solicita-se então uma autorização a entidades superiores, que quase sempre garantem um "waiver" para que este permaneça por um período superior ao estabelecido pela lei (3 anos) podendo assim beneficiar-se do programa.

Estes estudantes, com a baixa preparação que trouxeram, permanecendo um máximo de 6, 5 e 4 anos de educação respectivamente, não poderão de forma alguma, salvo raras exceções, atingir um nível acadêmico equivalente ao estudante que frequentou por 12 anos consecutivos o sistema educacional. No entanto, adquirirão o suficiente e necessário que, com certeza, lhes garantirão sobreviver com o conhecimento relativo ao tempo escolar frequentado.



Como nada neste mundo é perfeito, nada é completo, e para melhor servir e tentar solucionar este tão discutido assunto, queiram juntar-se a nós e apresentar válidas alternativas, para que a semente, hoje posta na terra, germine, e a geração vindoura possa colher os louros, iguais aos que hoje colhemos, fruto do trabalho dos nossos avós.

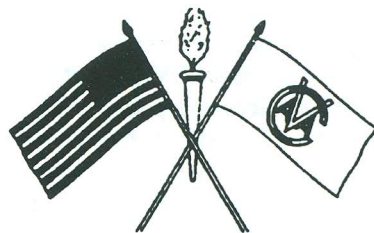
### HELDER VARELA

Professor do Ensino Secundário  
Escolas Públicas de Brockton

## CAPE VERDEAN-AMERICAN ASSOCIATION

- UPDATE -

by JOSÉ DIAS EVORA



After a hiatus of approximately eight years, members of the Cape Verdean-American Association of Brockton decided to bring back this organization and set the bases for what they expect will be a fruitful activity geared to providing services to the deserving Cape Verdean community in Brockton.

The reasons for this hiatus are many, but the most decisive one was the need to cool off relationships that went sour between factions of the Association. In reality, members of the CVAA felt then that the only cure for the problems that were affecting the organization was a long period of silence, but I am sure no one ever thought that it would last for so long. The fact is that it happened, and we are very sorry for it because the only losers were the members of the Cape Verdean community who were, and still are, in need of services.

During all this time, however, some of us tried to do, and many times did, what was possible to make the vacuum created less and less noticeable. I am sure that members of our community still remember the names of some of us (many working for the school system and many others just members of the CVAA and of the community) who have attempted to lend a hand, many times over and beyond what was the call of duty. If you do remember and think that it was worthwhile, please let other members of our community know about it. It is important at the present time.

This new attempt to bring some permanent services to our community started approximately one year and a half ago with an annual election that was properly adver-

tised and that took place in the Green Cafeteria of the Brockton High School in the month of September of 1988. Since then and in terms of preparation for what we hope will be the bases for a good and sound community based service agency, a few activities have been put together. Activities such as coming up with data to fill out the many forms, including budgets, required by the IRS for the process of acquiring a tax exemption and a status as a non-profit organization, without which very little any group can expect to do. (In our particular case, this process became a bit more difficult because of the incidents in the Association's membership and the long hibernation mentioned above). Activities such as a children's show at Gilmore School, a reception to the Ambassador of the United States to Cape Verde (this reception included the presence of other dignitaries such as our Mayor in Brockton and the Consul-General for Cape Verde), a reception to our Prime Minister Pedro Pires (in collaboration with the Committee for Cape Verde), a participation in the 4th/5th of July Celebration at Villa Rosa, Easton. Activities such as the Outreach Services which we provided through SELF HELP, Inc. with grants from Gateways City Program and later on with moneys obtained through contributions by members of the CVAA and the members of the Cape Verdean community at large. Lately, members of the CVAA have supported the creation of a community worker, again through Self Help, Inc. this time around under the umbrella of "Housing Assistance". This is done this way because of the fact that CVAA, not being officially a non-profit organization yet, does not have judicial capacity to set up services directly or to oversee employees.

Finally and among other things, CVAA has helped a few needy families in Brockton on emergency bases.

With the non-profit/tax exemption status about to happen, CVAA will be offering direct services on a permanent basis in areas such as: ESL (English as a Second Language), GED (General Education Diploma), Preparation Classes for the U.S. Citizenship Exam, Outreach Services and, possibly, a program to teach illiterates ("a literacy program").

After so many years of struggles and patient waiting, our community is about to start collecting the fruits that took so long to develop and mature. These fruits are now at our reach. I pray that new happenings, new ideas, new ways, new people will not set us indefinitely back. There are members of our community who desperately need the services we will soon be providing.

Finally, just one more request directed to every Cape-Verdean of good will not yet a member of the CVAA: Please come and participate in this worthwhile partnership. The CapeVerdean-American Association of Brockton is your Association, "...an organization of all of us!"

## Sabia que...

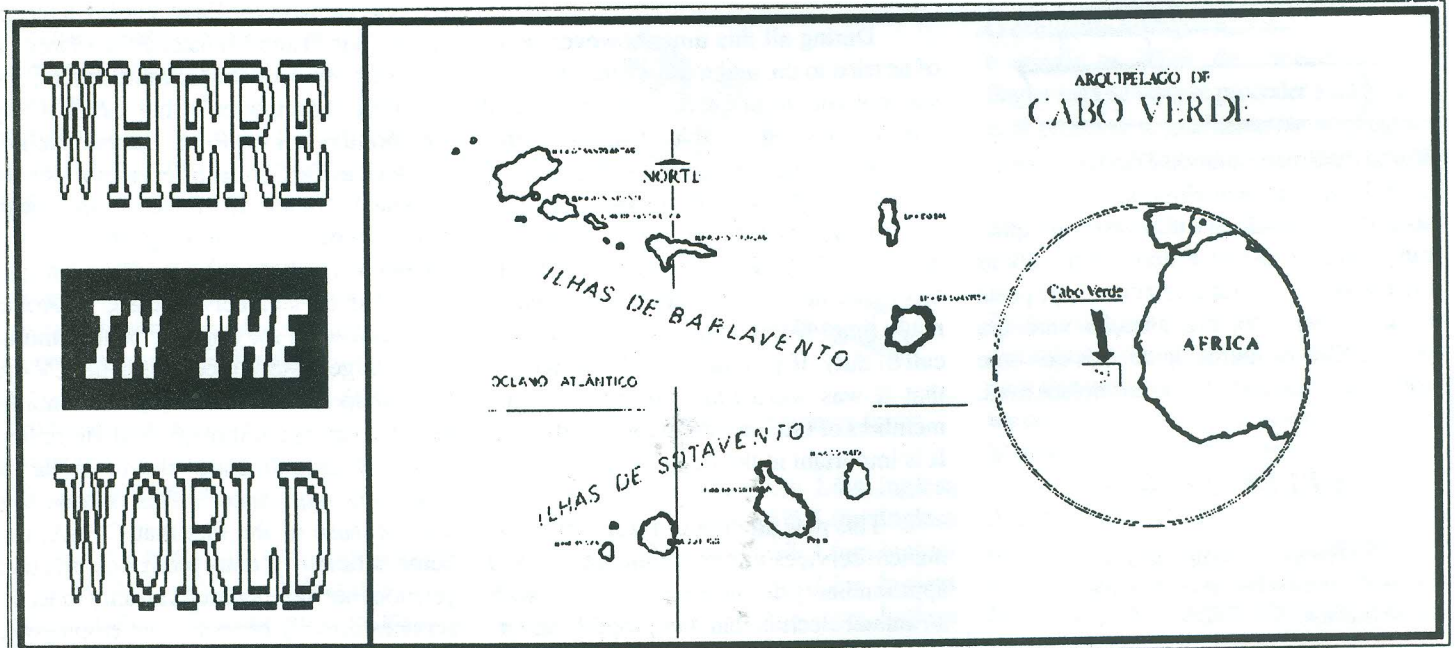
... trinta e sete vezes a quantidade de óleo derramado pelo petroleiro Valdez na costa do Alaska (milhares de galões) é depositada ilegalmente nos solos norte-americanos, contaminando assim o nosso meio ambiente?

... os automóveis nos Estados Unidos utilizam cerca de 1.4 bilhões de galões de óleo anualmente?

... uma percentagem desse óleo é reciclada e cerca de 400 milhões de galões aumenta o volume do subsolo?

... metade desse óleo (cerca de 200 milhões de galões) é depositado por motoristas que decidem economizar uns patacos e fazer a troca de óleo em suas casas?

... a nossa revista "FAROL" está aberta a todos os colaboradores que quiserem contribuir com um artigo dirigido à nossa comunidade?



## O MUNDO EM NOTÍCIAS

### DAS NOSSAS COMUNIDADES

#### MEIOS DE COMUNICAÇÃO

É com alegria que assistimos ao contínuo nascer de novos meios de formação e informação na nossa Comunidade dos E.U.A. O recém-nascido mensário "COMPRA E VENDA", editado em Boston por José Xavier, apresenta-se como "veículo de informação sobre serviços diversos dispensados por técnicos, profissionais, agências diversas, etc."

#### VIOLÊNCIA ATINGE NOSSA COMUNIDADE

ROBERTO ALVES, de S. Felipe na Ilha do Fogo e residente em Dorchester e ZACARIAS RODRIGUES, dos Mosteiros na Ilha do Fogo e residente em Brockton, são os jovens Caboverdeanos vitimados pela onda de violência em Boston. "FAROL" apresenta sentidos pêsames às famílias das vítimas e apela para um mundo melhor baseado na paz e no amor.

#### KEVIN BRITO

Kevin, o menino de 3 anos e meio da Praia, por nós todos amado e ajudado, voou para o Céu na Quarta-feira da Semana da Páscoa. A Comunidade Caboverdeana quer agradecer o Massachusetts General Hospital, as enfermeiras do "Burhnam 5th" do mesmo hospital e a equipe do Dr Ferguson que por mais de seis meses lutaram para salvar o Kevin. À mãe Maria Rosa, que o assistiu nestes longos meses, e ao pai, que não chegou a tempo para abraça-lo em vida, vai o nosso abraço de consolação.

#### ALIANÇA CABOVERDEANA

Nasceu em Brockton um novo grupo

associativo chamado "ALIANÇA CABOVERDEANA", além da já existente "CAPE-VERDEAN-AMERICAN ASSOCIATION". Será de ajuda aos Caboverdeanos de Brockton a presença de duas Associações? Uma vez se dizia que a "UNIÃO FAZ A FORÇA". Cremos que ainda há tempo para uma reunificação.

#### FUTEBOL

A equipa Caboverdeana "EMIGRANTES DAS ILHAS" vem participando com honra no campeonato da Liga dos Comerciantes de New Bedford. Parabéns e para frente!

#### NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Está-se preparando a grande manifestação religioso-caboverdeana que é a Procissão e festa de Nossa Senhora de Fátima, iniciada pelo Padre Celestino há uns 15 anos. Que a Virgem Maria abençoe a todos.

#### DE CABO VERDE

Continua o eco da visita do Papa João Paulo II. Uma delegação de Cabo Verde, chefiada por parte da Igreja Caboverdeana, pelo Bispo Dom Paulino Livramento Évora e, por parte do Governo de Cabo Verde, pelo Ministro das Forças Armadas e Segurança, Julio de Carvalho, visitou o Papa em princípios de Abril afim de o agradecer pelo dom da inesquecível visita. No entanto a Diciose de Cabo Verde vai organizar uma série de reflexões sobre os discursos pronunciados pelo Papa em Cabo Verde e o modo de realizar, a nível de igreja, as sugestões do mesmo Santo Padre.

#### DESERTIFICAÇÃO

O bispo Dom Paulino Évora participou, em Fevereiro, a mais uma reunião "Fundação

João Paulo II" realizada em Africa. Mais uma vez foi enfrentado o tema da seca e a desertificação do Sahel. O deserto está avançando para o Sul com uma média de 10 Kilómetros por ano. Como se sabe, também Cabo Verde esta ameaçado pelo avanço da desertificação.

#### ALIRIO SILVA

Alírio Vicente Silva que desempenhou durante alguns anos o cargo de Consul Geral de Cabo Verde em Boston, foi promovido a Embaixador de Cabo Verde em Angola, tendo apresentado, no passado dia 5 de Março, as suas credencias ao Presidente da República Popular de Angola.

#### POLÍTICA EM CABO VERDE

Depois da decisão do Conselho Nacional do PAICV de abrir as portas ao multipartidarismo, antigos e novos movimentos vieram à luz com reuniões, programas, esboços de Nova Constituição, congressos, etc. Admiramos tanto fervor e esperamos que todos tenham por autêntico objectivo o BEM DO POVO CABOVERDEANO.

#### DO MUNDO

Parece que o Mundo quer preparar-se para o ano 2000 com perspectiva de Paz e Fraternidade Universal. Assim seja.

Depois da queda do "Muro de Berlim, Alemanha do Leste, Checoslováquia e Hungria já tiveram as suas primeiras eleições livres depois de quase 50 anos de ditaduras. Na Nicarágua, Violeta Chamorro deu por terminada a era Ortega. O papa visitou a Checoslováquia onde foi recebido entusiasticamente. O Dia Mundial da Juventude Cristã será celebrado no próximo ano na Polónia.

**REVISTA "FAROL"**

**10 MAGAZINE STREET**

**ROXBURY, MASSACHUSETTS 02119**

NON PROFIT ORG.  
U.S. POSTAGE  
**PAID**  
BOSTON, MASS.  
PERMIT N°50221

---

Para fazer assinatura da revista "FAROL", preencha o quadro abaixo (faça uma fotocópia para não estragar a revista) e envie para:

REVISTA "FAROL"  
10 Magazine St  
Roxbury, MA 02119

NAME: \_\_\_\_\_

ADDRESS: \_\_\_\_\_

CITY: \_\_\_\_\_ STATE: \_\_\_\_\_ ZIP CODE: \_\_\_\_\_

SUBSCRIPTION TYPE: \_\_\_\_\_

Os cheques (com a quantia correspondente à assinatura desejada) deverão ser preenchidos a favor da "REVISTA FAROL"